

## UM OLHAR OUTRO

Aconteceram eleições no Brasil, o país dito irmão e um dos maiores países do mundo. Como tal, cheio de contrastes, de imensas potencialidades mas também de imensas ambições e até desigualdades. Claro que não vou falar das eleições, de quem ganhou ou perdeu e se os contendores se comportaram bem ou mal ou de maneira digna de seres humanos que se propõem servir os cidadãos, todos os cidadãos daquele imenso país. Nem vou falar do processo eleitoral, segundo os media, carregado de contradições, porventura a raiar a desumanidade, tal o clima de agressividade que se gerou entre eles, tendo influenciado ou não as tensões vividas na rua entre os seguidores de um ou de outro dos candidatos. O meu olhar vai para o aproveitamento político por parte dos candidatos dos sentimentos religiosos do povo, e para a relevância dos «evangélicos», grupos que se multiplicaram nos últimos tempos à volta de auto-intitulados pastores ou bispos. Se já era preocupante o sincretismo religioso dos brasileiros, agora é-o mais ainda. Ou seja, a evolução dos últimos tempos não se deu no sentido de uma unidade na diversidade, com uma convivência pacífica, mas pelo contrário, numa manipulação das consciências por pessoas sem escrúpulos, apresentando o seu «deus milagreiro» como mais «milagreiro» do que o do vizinho.

A História revela-nos como esta tendência de se apropriar de Deus, como um produto muito humano e circunstanciado, é de todos os tempos. Estamos hoje mais longe daquele movimento surgido no início do século XX, tendente a levar os cristãos à confissão de uma só fé, apesar da diversidade de tradições e experiências religiosas ao longo dos tempos. A pergunta de S. Paulo «estará Cristo dividido?», exortando os cristãos de Corinto à unidade, porque também se digladiavam entre várias referências humanas ao mesmo Cristo, que deveria ser sempre o referencial primeiro, afinal está cada vez mais distante das preocupações dos cristãos brasileiros de hoje. Diante de tantas propostas, de tantas interpretações dos textos bíblicos, de tantos charlatães que, sem ciência (para se saber interpretar bem tem de estudar... e muito), nos apresentam um «deus» muito ao jeito da sociedade de consumo dos nossos tempos. Um deus que se «acalma» pela carteira, que se «move» para as nossas necessidades quando abrimos os cordões à bolsa... e alimentamos as ambições de pastores e bispos.

O Brasil que as televisões mostraram ao mundo, no contexto da campanha eleitoral foi o de um sincretismo religioso marcado pela ignorância e abuso, que entrou sem pudor algum no campo da política. E esta «mistura» não beneficiou nem a política nem a religião.

Já tem dois mil anos a atitude de Jesus que, no contexto de uma sociedade religiosa sempre referida ao Deus único, convidou a «dar a Deus o que é de Deus e a César o que é de César», mensagem que foi traduzida no que hoje dizemos que religião e política não se devem misturar, para bem de uma sociedade de homens e mulheres livres, plural e a viver em harmonia.

No meio de tudo isto, afinal poder-se-ão perguntar os agnósticos e ateus do nosso tempo: de que lado esteve deus desta vez? E se os perdedores se bateram mais por chamar deus para o seu lado, então tal deus ou não existe e/ou não tem poder...

A tudo isto se pode somar a preocupante atitude de Cirilo, o patriarca de Moscovo, que abençoa a guerra contra a Ucrânia, para escândalo do mundo religioso civilizado. E até o que se passa na Inglaterra em que o rei é chefe da Igreja Anglicana. Contradições do nosso tempo, que merecem ser explicadas e acauteladas.

Repito uma vez mais: com os muitos erros e debilidades que se possam apresentar ao catolicismo ao longo de dois mil anos, ainda podemos bem dar graças a Deus pela Igreja que somos, pelo referencial de valores que ela representa e pela visão equilibrada dos acontecimentos que promove, em ordem a uma convivência social em harmonia e paz, sempre necessária.

P. Abílio Cardoso

## P. ARLINDO TORRES – DEZ ANOS DEPOIS



Já lá vão dez anos. A morte do P. Arlindo privou-nos de uma presença serena e alegre, colaborante e desprendida e de uma ajuda na vida pastoral cuja perda continuaremos a sentir. Foi a 13 de Novembro de 2012. Domingo, dia 13, vamos sufragá-lo nas Eucaristias da Paróquia, convidando-se todos os fiéis a associarem-se. Certamente os paroquianos

de Barcelos marcarão presença significativa, como testemunho de gratidão ao P. Arlindo, de quem conservamos uma grata memória.

O Dia Mundial dos Pobres é uma celebração católica romana, comemorada no 33.º domingo do Tempo Comum desde 2017. Foi estabelecido pelo Papa Francisco para comemorar o fim do Jubileu Extraordinário da Misericórdia.

Na mensagem para este dia, o Papa refere-se à guerra na Ucrânia como fonte de muitos novos pobres e refugiados. E afirma: «Neste contexto tão desfavorável, situa-se o VI Dia Mundial dos Pobres, com o convite – tomado do apóstolo Paulo – a manter o olhar fixo em Jesus, que, «sendo rico, Se fez pobre por vós, para vos enriquecer com a sua pobreza» (2 Cor 8, 9). Na sua visita a Jerusalém, Paulo encontrara Pedro, Tiago e João, que lhe tinham pedido para não esquecer os pobres. De facto, a comunidade de Jerusalém debatia-se com sérias dificuldades devido à carestia que assolava o país. O Apóstolo preocupou-se imediatamente em organizar uma grande coleta a favor daqueles pobres. Os cristãos de Corinto mostraram-se muito sensíveis e disponíveis. Por indicação de Paulo, em cada primeiro dia da semana recolhiam quanto haviam conseguido poupar e todos foram muito generosos. Como se o tempo tivesse parado naquele momento, também nós, cada domingo, durante a celebração da Santa Missa, cumprimos o mesmo gesto, colocando em comum as nossas ofertas para que a comunidade possa prover às necessidades dos mais pobres. É um sinal que os cristãos sempre cumpriram com alegria e sentido de responsabilidade, para que a nenhum irmão e irmã faltasse o necessário».

### GRACINDA GONÇALVES DA SILVA



Faleceu Gracinda Gonçalves da Silva, de 94 anos, a 31 de Outubro, ela que era solteira. O funeral foi celebrado na quarta-feira, dia 31, com missa às 11.00 na Santa Casa da Misericórdia. A missa de 7º dia foi celebrada ontem, dia 5, e a de 30º dia será a 1 de Dezembro, na Igreja Matriz. Que descanse em paz.

## SABIA QUE?...

- Em Novembro de 1993, após apelo do Prior, foram muitas e avultadas as dádivas para a reparação de dois sinos da Igreja Matriz, cuja despesa foi de 449.065\$00, tendo sobrado 35.935\$00.



# Construir

Boletim Paroquial de Santa Maria Maior – Barcelos

Ano XVIII - Nº 45 - 6 de Novembro de 2022

Rua D. António Barroso, 116, 4750-258 Barcelos. Tel. 253 811 451, Telm. 966 201 411, email: paroquiadebarcelos@sapo.pt

Web: paroquiadebarcelos.org - Facebook: www.facebook.com/paroquiadebarcelos/

## Viver na fé e na esperança da ressurreição

Neste «mês das almas», o pensamento volta-se para a morte. Realidade sempre considerada longínqua apesar de a reconhecermos sempre presente. As práticas da piedade cristã que ainda perduram nos nossos dias carecem de ser revistas à luz da teologia bíblica, de modo a separar o trigo do joio. O comportamento digno do cristão é aquele que, diante do mistério, procura entendê-lo na fé e na esperança.

### EQUIPA SÓCIO-CARITATIVA PEDITÓRIO

Como acontece todos os anos, a Paróquia olha para a sua Equipa Sócio-caritativa e apela aos paroquianos para sustentarem o fundo que ela gere para apoiar as famílias mais carenciadas.

Agradecemos a generosidade dos paroquianos no peditório das missas do próximo fim de semana.

S. Paulo, aquele que melhor expôs um pensamento coerente com o ato redentor de Jesus, retirando as consequências para o crente cristão, já no seu tempo falava da «ignorância» sobre as realidades do além que afetavam a esperança.

Importa olhar os textos bíblicos e as tradições judaicas para podermos entender a novidade que Jesus nos deixou: «o nosso corpo

mortal será revestido de imortalidade».

A «peregrinação» humana no espaço e no tempo dará lugar a uma «morada» ou «tenda definitiva», para além do tempo e do espaço. Por causa do tempo e do espaço, categorias essenciais da vida humana, temos dificuldade em pensar a vida para além da morte.

A revelação do sentido da vida acontece, flui sempre para diante. O crente sente que este fluir vai ao encontro de um além da vida terrena. E encontra na fé a possibilidade de ao menos, melhor ainda a certeza de que a morte não pode ter a última palavra. Por isso vive na esperança de uma novidade total: a morada de Deus, que Jesus anunciou para todos. Espera-a e deseja-a. E nela encontra sentido para uma vida feliz no meio da recusa da morte e da incompreensão do mistério do que está para além da morte.

Com a ressurreição, isto é o «erguer-se da morte» por obra de Deus, o cristão completa a sua inserção em Cristo e atinge a plenitude da sua existência no fora do tempo e do espaço.

Os judeus discutiram ao longo dos séculos a existência da vida para além da morte e a recompensa dos justos por Deus, fosse

## REZEMOS COM O PAPA PELAS CRIANÇAS QUE SOFREM

Este mês, o Papa pede que rezemos pelas crianças que sofrem, as que vivem nas ruas, as vítimas da guerra e os órfãos, para que possam ter acesso à educação e redescobrir o afeto de uma família. Segundo a UNICEF, mil milhões de crianças vivem na pobreza e 153 milhões são órfãos. «Cada criança marginalizada, abandonada pela sua família, sem escolaridade, sem cuidados médicos, é um grito! Um grito que se eleva a Deus e acusa o sistema que nós, adultos, construímos», afirma Francisco, na última edição de O Vídeo do Papa.

essa recompensa mais individual ou mais comunitária. Prevalece a ideia do «Deus de Abraão, Isaac e Jacob» como Deus de vivos e não de mortos. E, mesmo antes de Jesus, Judas Macabeu mandou oferecer sacrifícios pelos mortos e exaltou o martírio dos sete irmãos presos que foram martirizados por se manterem fiéis às práticas judaicas porque «vale a pena morrer às mãos dos homens, quando temos a esperança em Deus de que Ele nos há-de ressuscitar».

De modo inequívoco se situou Jesus diante da contenda entre fariseus (crentes na ressurreição) e os saduceus. E diante de Marta que aceitava a «ressurreição no último dia» para a convidar a crer como acto presente e não futuro nele, Messias, que afirma «Eu sou a ressurreição e a vida».

Não será tempo de libertarmos o discurso sobre a morte para trazermos para a prática dos cristãos a esperança na bem-aventurança eterna, a «vida em abundância» que Jesus nos veio garantir?

## ORAÇÃO PELOS DEFUNTOS

JESUS CRISTO,

concedei que se cumpra com os defuntos o Evangelho das bem-aventuranças:

- que eles se encontrem no meio daqueles de quem é o «reino de Deus»;

- entre aqueles que herdaram para sempre a terra da morada de Deus;

- no meio daqueles que foram saciados, de modo definitivo, da santa plenitude da justiça;

- entre aqueles que alcançaram misericórdia;

- no meio daqueles cuja recompensa é grande no reino dos Céus.

JESUS CRISTO,

- fazei que esses não somente sejam chamados «filhos de Deus», mas realmente o sejam;

- que sejam filhos de Deus em toda a plenitude, mediante o amor que o Pai Vos oferece

e, em Vós, a todos nós.

JESUS CRISTO,

- que os nossos irmãos e irmãs defuntos possam ver a Deus «face a face», como ensina o Apóstolo.

- que o vejam assim como é – semelhantes a Ele, como filhos se assemelham ao Pai –

porque foram criados à sua semelhança.

JESUS CRISTO, Filho de Deus vivo,

fazei de nós todos um sacrifício perene agradável a Deus: ao Pai, no Espírito Santo.

JESUS CRISTO, Cordeiro de Deus, primícias dos ressuscitados. Amém

S. João Paulo II, 1920-2005

**A VIDA DO POVO DE DEUS TORNADA ORAÇÃO  
XXXII DOMINGO DO TEMPO COMUM**

Senhor, ficarei saciado,  
quando surgir a vossa glória

**SEGUNDA, 7** – Leituras: Tit 1, 1-9  
Lc 17, 1-6

**09.00 (Senhor da Cruz):** Deolinda da Silva Gomes de Sá,  
marido e filhos

**15.30 (Terço):** Carlos Alberto Pereira Vila Boas

**19.00 (Matriz):** Dr. Artur Pedroni e Joaquim Pinto de Azevedo

**TERÇA, 8** – Leituras: Tit 2, 1-8. 11-14  
Lc 17, 7-10

**09.00 (Senhor da Cruz):** Júlia C. Pereira

**19.00 (Matriz):** Maria Emília Pereira da Costa

**QUARTA, 9 – DEDICAÇÃO DA BASÍLICA  
DE LATRAO**

Leituras: Ez 47, 1-2. 8-9. 12  
Jo 2, 13-22

**09.00 (Senhor da Cruz):** M.<sup>a</sup> do Carmo Martins Araújo

**15.30 (Terço – Intenções colectivas):**

– Pelos irmãos, vivos e falecidos, da Confraria do Terço

– Rui Manuel da Silva Rosas

– Rodrigo Alves de Faria

**19.00 (Matriz):** Manuel Figueiredo Mendes, Zulmira e António

**QUINTA, 10 – S. LEÃO MAGNO**

Leituras: Flm 7-20  
Lc 17, 20-25

**08.00 (São José):** Aurora, Maria de Jesus, Rogério, Orlando  
e Alberto Martins

**09.00 (Senhor da Cruz):** Rui Manuel da Silva Rosas

**15.30 (Terço):** Eduardo Alves e esposa

**19.00 (Matriz – Intenções colectivas):**

– Maria Eugénia Fernandes Ribeiro, filho Luís e genro Manuel

**SEXTA, 11 – S. MARTINHO DE TOURS**

Leituras: 2 Jo 4-9  
Lc 17, 26-37

**09.00 (Senhor da Cruz – Intenções colectivas):**

– Manuel Gonçalves Coutinho

**15.30 (Terço):** Maria do Carmo da Silva Fernandes e irmã Elvira

**19.00 (Matriz):** Guilhermina Vieira de Carvalho

**SÁBADO, 12 – S. JOSAFAT**

Leituras: 3 Jo 5-8  
Lc 18, 1-8

**09.00 (Senhor da Cruz):** Em honra do Santíssimo Sacramento

**17.30 (São José):** Rui Nuno Silva Loureiro

**19.00 (Matriz – Intenções colectivas):**

– Manuel Luis da Silva Pereira

– Maria da Ascensão Miranda Carvalho e marido Amadeu

– Crispim Cruz Gonçalves

– Bernardino Pereira da Costa e familiares de Tereza Carreiras

– Rita Gomes Ricardo

– Alzira Oliveira da Rocha (30<sup>o</sup> dia)

– Rosa Adelaide Saldanha Monteiro (m.c.: MEC's)

– Rita Gomes Ricardo

**DOMINGO, 13 – XXXIII DO TEMPO COMUM**

Leituras: Mal 3, 19-20a  
2 Tes 3, 7-12  
Lc 21, 5-10

**09.00 (Senhor da Cruz):** Rosa Delfina Pereira e marido

**11.00 (Matriz):** Pelo povo

**12.15 (Senhor da Cruz):** Pelos irmãos da Real Irmandade

**15.30 (Terço):** Augusto Dias Salgueiro, esposa e família

**19.00 (Matriz):** Pelos irmãos, vivos e falecidos,  
da Irmandade de Santa Maria Maior

– P. Arlindo Chaves Torres (10<sup>o</sup> aniv.)

**GRATIDÃO A QUEM (NOS) AJUDA A SOFRER**

1. Para quem crê, «a morte não é nada». Como sondou o grande Santo Agostinho, na morte «passamos para o outro lado». Aos olhos dos vivos, os mortos continuarão a ser o que sempre foram: pai, mãe, irmão, amigo...

2. A morte «desfeiteia» um percurso e acaba por «deixar» sonhos e projectos. Mas não «desliza» o que a vida «enlaçou».

É por isso que – inspirando-nos de novo em Santo Agostinho – damos por nós a «falar» com os que partiram. É por isso que pronunciamos o seu nome como sempre, «sem traço algum de sombra».

3. Uma vez que «o fio não foi cortado», porque «haveria de estar «fora do nosso pensamento quem está apenas fora da nossa vista?» No fundo, quem partiu «não está longe». Com quem partiu temos de «seguir em frente», procurando que a vida «continue linda e bela, como sempre foi».

4. Acontece que quem crê também é humano. E sabendo o que se sabe pela fé não deixamos de sentir o que sentimos pela natureza.

5. Dói muito não ver quem se via, não ouvir a quem se ouvia, não abraçar quem se abraçava. Reorganizar a vida sem a presença de quem sempre inspirou a nossa vida não é tarefa fácil, embora possa não ser missão impossível.

6. É certo que as pessoas, que podem ser supridas no que fazem, jamais serão substituídas no que são. Pai e

Mãe serão sempre Pai e Mãe mesmo depois de a morte os levar.

7. Mas há «cireneus» com coração «samaritano», que nos abrem as portas de casa e nos reabrem as janelas para a vida.

São eles que colhem as lágrimas que caem e amenizam as dores que não param de doer.

8. Os «com-sofredores» – que nos acompanham nas horas de tormenta e não nos julgam pelos nossos tropeços – são a «mais-valia» de maior valor. Aqueles que não se ausentam – quando até nenhuma obrigação teriam de estar presentes – ajudam a suportar o que, em si mesmo, parece insuportável.

9. E, depois, há que aprender o que temos cada vez maior dificuldade em aceitar. Que o percurso na terra não é ilimitado. Há, portanto, o saber viver e também envelhecer. Aliás, Montaigne até notou que «os anos que vão declinando estão entre os mais belos da vida».

10. Feliz, então, de quem consegue envelhecer. E mais feliz de quem sabe envelhecer. Envelhecer não é para todos. E saber envelhecer também não parece ser para muitos. Todavia, não desesperemos. Chorando a partida dos que nos precedem na morte, conforta-nos descortinar que, afinal, estamos cada vez mais perto de os reencontrar. Para sempre!

João António Pinheiro Teixeira, In DM 01.11.2022

**RETIRO DO PRIOR EM FÁTIMA** – O Prior estará ausente da Paróquia para retiro anual em Fátima de 7 a 11 de Novembro.

**MISSA NO CEMITÉRIO** – Promovida pela Confraria das Almas, haverá nova celebração da missa, na capela do cemitério, em sufrágio dos defuntos. Amanhã às 10.00.

**IGREJA QUE SOFRE** – Amanhã, dia 7, às 14.30 na Igreja do Terço, haverá um momento de oração, inserido no dinamismo da Fundação Ajuda à Igreja que sofre.

**LEITORES** – Vão reunir amanhã, às 21.00, os Leitores, reunião muito necessária e à qual se convidam todos aqueles que desejem exercer este múnus, agora mais valorizado ainda pela Igreja. Mas ninguém deve subir ao ambão sem antes se ter preparado.

**LOC/MTC** – Vai reunir na terça-feira, às 21.00, nas salas de catequese.

**MAGUSTO DAS CRIANÇAS DA CATEQUESE** – Dirigido de modo especial às crianças da catequese e seus pais, bem como aos escuteiros e jovens, vai realizar-se nas salas de catequese, o magusto da Paróquia, no próximo sábado.

**FORMAÇÃO SOBRE BENS CULTURAIS E PATRIMONIAIS** – Vai decorrer no próximo dia 12 de Novembro, Sábado, uma ação de formação, organizada pelo Secretariado Nacional para os Bens Culturais da Igreja e pela Arquidiocese de Braga, tendo em vista a sensibilização para a salvaguarda e conservação dos bens patrimoniais no contexto.

Terá lugar no Auditório Vita, em Braga, entre as 9h00 e as 13h00, e dirige-se a todos quantos estão em contacto permanente com o património artístico-cultural das igrejas e locais de culto, coordenando ou assegurando a sua manutenção, como párocos, sacristães, zeladores, vigilantes, catequistas, acólitos, auxiliares, voluntários e membros de irmandades ou de comissões fabriqueiras, entre outros. Quem poder e desejar frequentar esta formação, comunicar com o Prior para a necessária inscrição prévia.

**VIGÍLIA DO DIA MUNDIAL DO POBRE** – Será na próxima sexta-feira, às 21.30 na Igreja de Santo António, a vigília de oração do Dia Mundial do Pobre, habitualmente promovida pelo serviço de acção social e caritativa do Arciprestado de Barcelos. Recomenda-se a participação a todos.

**FESTA DO ACOLHIMENTO** – No próximo sábado, na missa das 19.00, iremos fazer a Festa do Acolhimento aos meninos e meninas que entraram para o 1<sup>o</sup> ano de catequese.

**PEDITÓRIO PARA A EQUIPA SÓCIO-CARITATIVA** – O peditório anual para a Equipa Sócio-caritativa da nossa Paróquia vai decorrer no próximo fim de semana. Ele acontecia habitualmente no primeiro domingo de Dezembro, já em tempo de Advento. Decidimos antecipá-lo para o fazermos coincidir com o Dia Mundial do Pobre. Pedimos e agradecemos a generosidade de todos.

**OFERTAS PARA BOLETIM**

Pedimos a colaboração generosa para com o Boletim, que é distribuído gratuitamente.

- Família n.º 180 – 10,00
- Família n.º 200 – 10,00
- Família n.º 471 – 10,00
- S. Cardoso – 20,00

TOTAL DA SEMANA – 50,00 euros

A transportar: 29.406,75 euros  
Despesas até agora: 37.694,77 euros

**PARTIRAM PARA A  
CASA DO PAI**

Registamos os nomes de irmãos nossos, que recomendamos às orações de todos, falecidos ultimamente e cujo óbito ficou registado na nossa paróquia. Seguindo a data de falecimento:

**21. ROSA DA EIRA FERREIRA**, de 94 anos, residente que foi na Rua Dr. Abel Varzim, Barcelos. Faleceu a 18 de Maio.

**22. MARIA CAMPINHO**, de 95 anos, residente que foi na Rua Dr. Manuel Pais, Barcelos. Faleceu a 20 de Maio.

**23. MANUEL MARIA DA COSTA BARROS**, de 75 anos, residente que foi no Campo 25 de Abril. Faleceu a 22 de Maio.

**24. CARLOS PLÁCIDO DO VALE**, de 87 anos, residente que foi na Rua Miguel Bombarda, Barcelos. Faleceu a 25 de Maio.

**25. PAULO JORGE VENTURA PACHECO RODRIGUES**, de 64 anos, residente que foi na Praceta do Bocage, Braga (São Vítor). Faleceu a 02 de Junho.

**26. MARIA MANUELA RAINHA PEREIRA FARIA PEREIRA**, de 75 anos, residente que foi na Rua Dadores de Sangue, Barcelos. Faleceu a 28 de Junho.

**27. JOÃO PEDRO PEREIRA SOARES**, de 52 anos, residente que foi na Rua Dr. Matos Graça, Barcelos. Faleceu a 02 de Julho.

**28. MÁRIO JOÃO RODRIGUES MORAIS**, de 55 anos, residente que foi na Rua João Nepomuceno, Barcelos. Faleceu a 19 de Julho.

**29. JOAQUIM MARQUES DA SILVA**, de 72 anos, residente que foi na Rua Cândido dos Reis. Faleceu a 22 de Julho.

**30. MANUEL ELIAS DA COSTA LIMA**, de 94 anos, residente que foi na Rua D. António Barroso. Faleceu a 28 de Julho.

**31. PAULO FERREIRA MARTINS**, de 74 anos, residente que foi na Av. D. Nuno Álvares Pereira. Faleceu a 16 de Agosto.

**32. DANIEL ESTEVES CERQUEIRA**, de 91 anos, residente que foi na Rua Dr. Manuel Pais, Barcelos. Faleceu a 25 de Agosto.

**33. ROSA ADELAIDE FERNANDES SALDANHA MONTEIRO**, de 73 anos, residente que foi na Rua Dr. José António P. Machado, Barcelos. Faleceu a 09 de Setembro.

**34. MANUEL MOTA DE SOUSA**, de 79 anos, residente que foi na Rua dos Bombeiros Voluntários, Horta (Matriz), Horta (Açores). Faleceu a 16 de Setembro.

**35. MARIA ISOLETE CARMONA FERRA ESTEVES PEREIRA**, de 79 anos, residente que foi na Av. Alcaldes de Faria. Faleceu a 18 de Setembro.

**36. ALZIRA OLIVEIRA DA ROCHA**, de 86 anos, residente que foi na Rua da Barreta, Barcelos. Faleceu a 12 de Outubro.

**37. ANTÓNIO DOS SANTOS PEREIRA**, de 88 anos, residente que foi na Rua Tenente Valadim. Faleceu a 19 de Outubro.

**38. MANUEL DOS SANTOS MACHADO**, de 95 anos, residente que foi na Rua Areal de Cima, Barcelinhos, Barcelos.

**39. MARIA VIOLETA VIEIRA BRAZ AFONSECA SANTOS**, de 82 anos, residente que foi na Rua Cândido Cunha, Barcelos. Faleceu a 20 de Outubro.

**40. FLORINDA DE JESUS RIBEIRO BRAGA**, de 79 anos, residente que foi na Rua D. Diogo Pinheiro. Faleceu a 23 de Outubro.

**41. LAURINDA CARMO SILVA FERNANDES**, de 86 anos, residente que foi na Rua D. António Barroso, Barcelos. Faleceu a 27 de Outubro.

**42. GRACINDA GONÇALVES DA SILVA**, de 94 anos, residente que foi na Av. Combatentes da Grande Guerra, Barcelos. Faleceu a 31 de Outubro.